

Senhor Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A Internet, os computadores, os telefones móveis, e outros desenvolvimentos das Tecnologias de Informação e Comunicação como a fibra óptica e a TV digital, transformaram profundamente a maneira como as pessoas vivem – como aprendem, trabalham, ocupam os tempos livres e interagem – tanto nas relações pessoais como com as organizações. E, portanto, também no comércio e nos negócios.

É nas escolas, e em especial na escolaridade obrigatória, onde políticas públicas para a rápida adopção de novas tecnologias de utilização alargada têm maiores potencialidades para efeitos significativos e duradouros. Por esta razão assegurou-se que Portugal fosse um dos primeiros países a ligar todas as escolas à Internet, em RDIS em 2001, e também em banda larga no início de 2006 (em ambos os casos através da FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional). Em consequência desta política, a utilização de computadores e da Internet por estudantes é hoje muito elevada (99% e 97%, respectivamente – dados para a população de 16 a 74 anos).

A compra de computadores para estudantes foi facilitada, a penetração de computadores e banda larga foi dinamizada, e o mercado de computadores portáteis explodiu.

Houve um elevado crescimento da banda larga, com destaque para as ligações móveis, mudando radicalmente o panorama do país. A penetração da banda larga fixa na população cresceu 86% do final de 2004 para o 2º trimestre de 2008. Foi especialmente elevado o crescimento da penetração da banda larga móvel nos últimos dois anos, a qual passou a ser mais de 11 vezes superior. A soma da penetração de banda larga fixa e móvel na população chegou ao elevado valor de 33% no 2º trimestre de 2008.

Também houve uma forte recuperação na administração pública electrónica do final de 2004 para Maio de 2007. Depois de Portugal ter decaído no indicador de disponibilização completa de serviços públicos básicos *online* do 2º lugar na UE15 em 2001 para 11º em Outubro de 2004, recuperou para o 2º lugar em Maio de 2007. No indicador de sofisticação a evolução foi semelhante: 5º em 2001, 11º em Outubro de 2004 e 2º em 2007.

Em algumas realizações de administração pública electrónica pela Internet de interesse directo para o “negócio electrónico” atingimos posições elevadas em âmbito mundial, nomeadamente na criação de empresas completamente *online* desde Junho de 2006, o preenchimento de cerca de 70% das declarações de IRS em 2008, o tratamento de todo o IVA desde 2005, a disponibilização gratuita do Diário da República poupando 27 toneladas de papel por dia desde Julho de 2006.

Portugal é um dos países Europeus com maior utilização de computadores e da Internet por pessoas com educação superior (94% e 90%, resp.) ou secundária (88% e 81%, resp.), claramente acima das médias europeias e num grupo que inclui apenas Holanda, Luxemburgo, Dinamarca, França, Finlândia e Reino Unido.

Mas Portugal tem uma baixa média de qualificações herdada de um longo período em que foi acalentada a ignorância e a que se pôs termo há pouco mais de 30 anos. Quase 3/4 da população adulta não tem educação secundária, e é precisamente neste grupo que se encontra a exclusão digital, com baixos valores de utilização de computadores e da Internet, devido às dificuldades enfrentadas na utilização de computadores e na procura na Internet do que lhes interessa sem disporem de uma mapa do conhecimento geral nem dominarem a utilização de descritores adequados à localização com eficácia de conteúdos específicos.

Há aspectos do comércio electrónico que frequentemente são esquecidos por serem vistos como clássicos, mas que têm uma importância especial pelo seu papel inclusivo. Na verdade, alguns deles são dos serviços mais avançados da Sociedade da Informação da actualidade, como é o caso do **Multibanco e da **Via Verde** em Portugal. Estes meios, assim como os **telemóveis** e como será a TV digital, são utilizados pela generalidade da população e ultrapassam os obstáculos encontrados na penetração e utilização de computadores e da Internet pelos adultos que não têm educação secundária.**

A penetração de ATMs na população é em Portugal a mais elevada dos países da UE, mais de 1.500 ATMs por milhão de habitantes, mais 15% do que o 2º país, a Espanha, mais 50% do que o 3º país, o Reino Unido, e mais do dobro da média na UE. Houve um aumento de 30% em ATMs do Multibanco desde o final de 2004. O número de operações realizadas nestas máquinas por ano é agora superior a 800 milhões, perto de 130 milhões em pagamentos que, além de transacções electrónicas para o Estado muito elevadas (mais de 3 mil milhões de euros em 2007) também envolve elevadas transacções comerciais electrónicas (mais de mil milhões de euros também em 2007).

O inquérito à utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas famílias realizado em 2007, que pela 1ª vez incluiu por iniciativa da UMIC dados sobre a utilização de Multibanco, revelou que 67% das pessoas entre os 16 e 74 anos de idade utilizam o Multibanco e muitas delas para transacções de comércio electrónico: carregamentos de telemóvel com saldo

(76%), pagamentos de serviços de fornecimento de água, luz, telefone, TVcabo, etc. (57%), pagamentos de encomendas realizadas por outro meio que não a Internet como compras por catálogo (14%), pagamentos de compras efectuadas através da Internet (10%), compra de bilhetes para espectáculos (9%), compra de bilhetes para transportes (9%).

Sabe-se que a utilização de Multibanco para pagamentos de transacções comerciais continuou a aumentar, desde o início de 2008, nomeadamente a percentagem de pessoas que pagaram pelo Multibanco encomendas efectuadas à distância por outro meio que não a Internet (por exemplo, por catálogo) aumentou mais de 80% de 2007 para 2008.

A utilização de Multibanco por telemóvel também é relevante, com mais de 160 mil telemóveis registados e cerca de 900 mil pagamentos, no valor de cerca de 15 milhões de euros em 2007, embora os telemóveis sejam instrumentos onde se realiza muito mais comércio electrónico, tanto encomendas como pagamentos.

O Multibanco permite uma forma particularmente avançada de comércio electrónico. A interacção com os utilizadores com base em ecrãs com informação simplificada do tipo da utilizada pelo Multibanco está presentemente a ser adoptada noutras aplicações com o objectivo de fornecer interfaces de fácil apreensão e utilização por um grupo alargado da população.

Numa outra linha de comércio electrónico Portugal é o líder Europeu, nomeadamente em transacções electrónicas efectuadas em portagens automáticas de auto-estradas. Em 2006, atingiu 2 milhões de identificadores de Via Verde *per capita*, 2,5 vezes mais do que no 2º país (Itália) e 11 vezes mais do que no 3º país (França). Em 2007 realizaram-se cerca de 170 milhões de transacções. Em 2008, de Janeiro a Setembro, realizaram-se mais de 188 milhões de transacções em portagens.

A Via Verde também é uma forma particularmente avançada de comércio electrónico, completamente desmaterializado pela utilização de sensores à distância que a tornam absolutamente acessível. Tem uma expressão elevadíssima, já que 62% das transacções em portagens de auto-estradas são realizadas electronicamente, num valor de mais de 20 milhões de euros por ano, e é um exemplo precursor da evolução futura em que se prevê o alargamento das aplicações baseadas em redes de sensores.

De acordo com os dados do EUROSTAT, o comércio electrónico tem uma expressão baixa em Portugal. Os dados de 2007, relativos ao 1º trimestre, indicam que apenas 6% das pessoas são utilizadores de comércio electrónico. Estes dados reportam apenas a pessoas que encomendaram ou pagaram bens ou serviços em transacções efectuadas em páginas na Internet e, portanto, ignoram a grande parte do comércio electrónico que decorre através de máquinas ATM, telemóveis ou redes de sensores, isto é, ignoram precisamente os meios de transacções electrónicas mais avançados cuja expressão no futuro tem mais potencialidades, e que em Portugal já têm uma expressão considerável.

Ironicamente o EUROSTAT presta grande atenção a uma parte do comércio electrónico que se tornou pequena e ignora a esmagadora maioria das transacções electrónicas que são efectuadas com os meios de utilização massificada de hoje em dia.

Os enormes progressos na utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação por grande parte da população, como os que foram ilustrados, são exemplos eloquentes, mas comparativamente limitados, do que é de esperar num futuro próximo em resultado da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico na área de ambientes inteligentes e da **vida em ambientes assistidos tecnologicamente**. O desenvolvimento de redes de sensores comunicantes, o alargamento das superfícies de transmissão de informação e de interactividade, a comunicação homem-máquina por voz, som, imagem, gesto e postura, as técnicas de realidade virtual e de computação gráfica avançada, a utilização massiva de computação distribuída de elevado desempenho, a disponibilização de Redes de Nova Geração com capacidades de comunicação ordens de grandeza superiores às actualmente comercializadas, e a expansão das comunicações móveis e das tecnologias de comunicação *peer-to-peer* **vão tornar as Tecnologias de Informação e Comunicação em instrumentos impressionantemente mais poderosos para a generalidade da população do que já são hoje em dia.**

As oportunidades e desafios associados ao desenvolvimento e à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação neste contexto da “Internet do Futuro”, as quais estão a ser objecto de especial atenção nos programas de C&T em Portugal, nomeadamente no âmbito de parcerias internacionais, são particularmente favoráveis a uma contribuição acrescida para a criação de riqueza com base científica e tecnológica, para os negócios, e para a qualidade de vida das pessoas e das comunidades.

Para concluir:

Esta conferência é o principal evento da 5ª Semana do Comércio Electrónico. A ACEP – Associação do Comércio Electrónico em Portugal e a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento têm colaborado anualmente na organização das Semanas do Comércio Electrónico nas quais tem sido possível, com regularidade, empenhamento e imaginação contribuir para um maior esclarecimento do público geral sobre o tema e para o debate de aspectos específicos entre especialistas. **Gostaria de aqui manifestar o grande apreço que temos na UMIC pelo trabalho da ACEP e pela sua contribuição para a Sociedade da Informação, trabalho que é exemplar como organização não-governamental do sector.**

Muito obrigado pela vossa atenção.